

Os artigos de Carlos Meira Mattos no Correio Paulistano entre os anos de 1948 a 1949

*Caio Cursini*¹

Resumo

O artigo foi elaborado com o objetivo de extrair e analisar o pensamento de Meira Mattos em seus artigos publicados no jornal Correio Paulistano entre os anos de 1948 a 1949. Foram analisados 37 artigos escritos pelo geopolítico, encontrados a partir de pesquisa na hemeroteca digital, vinculada à Biblioteca Nacional Digital, tendo sido constatados relevantes aspectos de seu pensamento anteriormente à publicação de suas principais obras, chegando-se à conclusão de que o pensamento geopolítico brasileiro já estava sendo difundido em um dos principais diários do país e, ainda, sugerindo que Meira Mattos já possuía um horizonte teórico bastante claro acerca das linhas que posteriormente seguiria em suas obras.

Palavras-chave: geopolítica; artigos; Meira Mattos.

Abstract

The article was prepared with the objective of extracting and analyzing the thinking of Meira Mattos in her articles published in the newspaper Correio Paulistano between the years of 1948. to 1949. Thirty-seven articles written by the geopolitician were analyzed, found from research in the digital newspaper library, linked to the Biblioteca Nacional Digital, and relevant aspects of his thinking long before the publication of his main works were found, reaching the conclusion that the Brazilian geopolitical thought was already being disseminated in one of the main newspapers in the country and, also, suggesting that Meira Mattos already had a very clear theoretical horizon about the lines that he would later follow in his works.

Keywords: geopolitics; articles; Meira Mattos.

Resumen

El artículo fue elaborado con el objetivo de extraer y analizar el pensamiento de Meira Mattos en sus artículos publicados en el diario Correio Paulistano entre los años de 1948 a 1949. Se analizaron 37 artículos escritos por el geopolítico, encontrados a partir de investigaciones en la hemeroteca digital, vinculada a la Biblioteca Digital Nacional, habiéndose encontrado aspectos relevantes de su pensamiento mucho antes de la publicación de sus principales obras, llegando a la conclusión que el pensamiento geopolítico brasileño ya se difundía en uno de los principales diarios del

¹Graduado em Geografia pela Universidade do Triângulo Mineiro, Mestrado em Geografia pela Universidade de Brasília, Doutorando em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo.

país y, también, sugerir que Meira Mattos ya tenía un horizonte teórico muy claro sobre las líneas que seguiría luego en sus obras.

Palabras clave: geopolítica; artículos; Meira Mattos.

Introdução

Carlos de Meira Mattos nasceu na cidade de São Carlos (SP), em 23 de julho de 1913, mudando-se para o Rio de Janeiro em 1933, onde ingressou na Escola Militar do Realengo, tendo sido promovido a primeiro-tenente em 1937 e a capitão em 1942. Fez parte da Força Expedicionária Brasileira (FEB) em 1944, participando da campanha aliada na Itália. Em 1948 concluiu o curso da Escola de Estado-Maior. Entre os anos de 1951 a 1959, Meira Mattos lecionou em diversas instituições do exército sob o cargo de instrutor. Também exerceu a função de oficial de gabinete do Ministério da Guerra entre os anos de 1961 a 1962, foi interventor federal do Estado de Goiás entre 1964 a 1965. Após o exercício de diversas funções na Escola Superior de Guerra (ESG) e na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), foi promovido ao cargo de general-de-divisão no ano de 1973, passando a reserva no ano de 1977.²

Um dos principais nomes da geopolítica clássica brasileira, Meira Mattos teria suas mais relevantes obras publicadas a partir da década de 1960 e início de 1970, como, por exemplo, *Projeção mundial do Brasil* publicada em 1960, *Brasil – geopolítica e destino*, em 1975, *A geopolítica e as projeções de poder* de 1977, além de obras menos conhecidas, como *Bandeiras históricas do Brasil*, publicada em 1951 e *Castello Branco e a revolução* em 1994. As obras desse geopolítico brasileiro englobam desde a defesa dos militares no golpe de 1964, como o próprio autor aponta em entrevista (Motta, 2003)³, até assuntos

²Dados biográficos escritos a partir do sítio <<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/carlos-de-meira-matos>>. Acesso em 11 de abr. de 2022.

³ Trata-se de obra sob a organização de Motta (2003) em que o autor, entre outros militares, concederam entrevistas comentando o golpe de 1964. Disponível em <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7104/1/31_Marco_1964-Tomo-1.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2022.

sobre a posição do país no cenário internacional, os problemas do desenvolvimento brasileiro, o papel da modernidade e as projeções de poder e sua relação com o território.

Na presente pesquisa, realizamos um levantamento sobre os primeiros artigos do autor, todos publicados no jornal *Correio Paulistano*⁴ ao longo dos anos de 1948 e 1949. Ao todo, foram 37 artigos analisados. Estes abordavam os mais diversos assuntos da política internacional, assim como abarcavam a discussão da geopolítica já na década de 1940. A análise foi realizada a partir da coleta, leitura e interpretação desse material histórico, confrontando-o com as obras bibliográficas do autor⁵.

Tratando-se de artigos ainda pouco explorados, é possível observar já naquele período um delineamento das principais ideias do autor que figurariam nas suas posteriores obras, assim como observar a presença do pensamento geopolítico difundido em periódicos de projeção nacional durante a década de 1940.

Através desses artigos, tentamos realizar um encadeamento das principais ideias do autor de acordo com cada tema, não mantendo, portanto, uma linha cronológica, mas um diálogo entre os assuntos tratados e seus principais aspectos. Em termos de estrutura do artigo, dividimo-lo em três partes. A primeira trata de um breve levantamento das principais linhas de raciocínio do geopolítico segundo algumas de suas obras, sugerindo similaridades entre o conteúdo de suas obras e seus antigos escritos no jornal analisado. A segunda trata da análise de 31 artigos que abordam assuntos diversos, escritos por Meira Mattos na sessão “Política de Guerra” do jornal *Correio Paulistano*. A terceira aborda outros 6 artigos, na mesma sessão e no

⁴ O *Correio Paulistano* era um dos principais jornais do país e foi o primeiro diário do país, como aponta Thalassa (2007). A título de informação, também como aponta Thalassa (2007, p.5) o *Correio Paulistano* foi “o único jornal da grande imprensa a cobrir a Semana de Arte Moderna de forma positiva e a reconhecer o vanguardismo do movimento”. Foi fundado no ano de 1854 e encerrou suas atividades no ano de 1963.

⁵Os referidos artigos estão disponíveis na plataforma digital da biblioteca nacional <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>.

mesmo jornal, mas que adentravam em menor proporção aos eventos mundiais e se direcionavam a uma reflexão sobre a geopolítica e as principais linhas de pensamento dessa área do conhecimento.

Um breve levantamento das principais linhas de pensamento presentes nas obras de Meira Mattos

A linha de raciocínio de Meira Mattos é bastante diversificada, passando pela formação do território brasileiro (1984; 1990) até a relação entre a tecnologia e as projeções de poder e a geopolítica amazônica (1977; 1980). Embora o objetivo aqui não seja destrinchar a bibliografia do autor, algumas concepções presentes nas referidas obras são relevantes, pois já estavam contidas nos artigos publicados no *Correio Paulistano*. Desse modo, o nosso escopo é apresentar ao leitor as principais diretrizes do pensamento de Meira Mattos contidas nesses artigos.

Em termos intelectuais e acadêmicos, Meira Mattos desde cedo deixou seus registros escritos, nos quais era possível se aproximar de suas concepções geopolíticas. Os artigos do *Correio Paulistano* são testemunhas da sua busca em trazer para a discussão geográfica os principais acontecimentos do mundo durante a década de 1940. É importante ressaltar que Meira Mattos também se diplomou junto à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e à Escola Superior de Guerra (ESG), tendo sempre na geopolítica um dos seus principais campos de estudo.

Definitivamente colocado entre os principais autores da geopolítica clássica brasileira, juntamente com Golbery do Couto e Silva, Mário Travassos, Therezinha de Castro e Everaldo Backheuser, Meira Mattos aprofundou a leitura sobre a relação dos elementos do território, como os seus recursos, infraestruturas, instalações militares, população, com o poder do Estado. É inevitável perceber nas obras de Mattos (2002) um diálogo interessante com a

obra de Travassos (1935), por exemplo, observando, portanto, na modernização do território brasileiro, a possibilidade de o país exercer um papel de maior influência no cenário internacional. Mattos (2007, p. 152) não se furtava em dizer que “hoje, este espaço geográfico, em que os instrumentos e as técnicas daquela época (início do século XX e final do século XIX) inspiraram os fundadores da geopolítica, supervalorizou-se em termos de recursos artificiais”, assemelhando-se ao fato que Travassos (1935) destacava em relação ao transporte ferroviário e a integração do país. Mattos (2007, p. 152) ainda observava que “os transportes, as comunicações e a informática reduziram drasticamente o tempo operativo, o tempo-uso do instrumental colocado à disposição do progresso.”.

É importante destacar que esta mesma abordagem em relação à técnica e à modernização do território que figurava nas obras mais recentes do autor, já podia ser vista nos seus escritos no *Correio Paulistano*. Ainda que timidamente, Meira Mattos já ensaiava uma ótica do que ele compreenderia como as principais questões para o desenvolvimento brasileiro.

Outro elemento importante e que já era discutido pelo autor na década de 1940 era a relação entre a posição do território e a projeção de poder do Estado. Fundamentando seu pensamento em autores como Spykman, Mackinder, e Razel, Meira Mattos observa, por exemplo, em *A geopolítica e as relações de poder*, obra escrita em 1977, que “o Brasil, (é) possuidor de uma das mais privilegiadas bases físicas entre os quase 150 países reconhecidos pela ONU, tem diante de si a projeção de um futuro de grandeza” (MATTOS, 1977, p. 106). Possivelmente, essa relação entre o território e o poder já possuía suas raízes nas ideias do autor expressas nos artigos *Geopolítica* e *O domínio mundial*, por exemplo, presentes no já mencionado jornal no ano de 1948.

Como apontado pelo autor na obra *Projeção mundial do Brasil*, elementos como extensão, posição, articulação, povoamento e possibilidades

econômicas eram fundamentais para se compreender a relevância de um país no mundo, pois esses aspectos contribuíam para o poder nacional (MATTOS, 1980). Como observamos em seus artigos, *As Malvinas e a Antártida na estratégia moderna, Posição dos Países Escandinavos, Grécia, Turquia e Irã*, dentre outros, a visão de Meira Mattos já partia do pressuposto de que a posição territorial era elemento fundamental para a análise de disputas geopolíticas no mundo. A geopolítica, como se faria compreender o autor, era um campo do conhecimento da natureza das disputas pelo poder no mundo, e era sobre o território e a partir dele que essas disputas estavam localizadas.

Outro elemento importante nas obras de Meira Mattos é a sua aproximação do realismo internacionalista. Isto é, segundo Mattos (1977, p. 233) “concorda a maioria dos autores contemporâneos do mundo ocidental em que as regras da moral individual nem sempre podem ser aplicadas às questões de Estado” e, além disso, observa que “a missão do estadista é, sobretudo, a de defender os interesses da nação que representa”, uma visão que segue certos aspectos presentes em Clausewitz (1979) e Hobbes (1909), precursores do pensamento realista no âmbito das relações internacionais. Se na escrita dessa obra (MATTOS, 1977) Meira Mattos faria referencia ao realismo como uma importante lente para a análise das relações entre os Estados, nos artigos escritos na década de 1940, o autor observava, tal qual o realismo internacionalista, o imperativo do poder militar e da estratégia como ferramentas essenciais para a defesa da soberania e dos interesses dos Estados, diante de um mundo que beirava a um novo conflito mundial.

Os artigos de Meira Mattos no Correio Paulistano da década de 1940

O primeiro artigo do autor, *Os EE.UU. e a Rússia em luta por espaço e posição*, é revelador do ponto de vista do estabelecimento da geopolítica enquanto um campo do conhecimento. Confrontando a concepção de que a geopolítica era uma “ciência de apoio a planos de guerra”, e de divulgação

proibida fora do âmbito restrito dos Estados Maiores” (Mattos, 1948a), Meira Mattos notabilizava os meandros da geopolítica, abordando o pensamento de Friedrich Ratzel, Rudolf Kjéllen, Halford Mackinder, Karl Haushofer e Everaldo Backheuser. Nesse artigo, ele buscava indicar ao público que as motivações das disputas entre esses dois blocos de poder estavam centradas na disputa pelo território.

Também a importância do território era latente ao escrever sobre *as Malvinas e a Antártida na estratégia moderna*, relacionando os fluxos comerciais à posição geográfica. Meira Mattos apontava para a complexidade da questão das Malvinas e do Estreito de Magalhães, preconizando futuras disputas que envolveriam a região no tocante ao controle do Estreito de Magalhães e a segurança do território chileno e argentino. Nesse artigo, e no artigo *China convulsionada*, o autor lança mão de um recurso importante para a geopolítica: o levantamento histórico como fonte de explicação de conflitos presentes.

Outro aspecto interessante e muito recorrente, é que tanto Friedrich Ratzel como Halford Mackinder eram teóricos que figuravam com frequência nos artigos do geopolítico, que chega a mencionar que o pensamento ratzeliano fundamentava a União Europeia: a ideia de que o espaço é poder, haveria, segundo Meira Mattos, influenciado os estadistas europeus na defesa do ocidente frente a União Soviética, como apontava em seu artigo *União da Europa ocidental*. Nesse artigo e em outros, exalta-se o pensamento ratzeliano, enfatizando-se a influência do meio geográfico na história dos povos. No artigo *valor estratégico da Alemanha no conjugado de forças que se organizam*, é possível observar a tentativa feita pelo autor em notar a relação entre os povos, a natureza e o poder:

(...)a natureza não foi avara com os alemães. Deu-lhes, no reino mineral. O carvão e o ferro em quantidade e qualidade tal que permitiram, graças à habilidade de seu operariado, a criação do parque industrial que foi o mais importante da Europa. (MATTOS, 1948g).

Meira Mattos não deixava de enfatizar a importância da organização do Estado para o desenvolvimento da sociedade. Se por um lado, no artigo *O ressurgimento da Grã-Colômbia*, o geopolítico enfatizava que “para ser grande é preciso, antes de tudo – espaço geográfico, riqueza mineral, potencialidade demográfica e capacidade técnica industrial das populações” (MATTOS, 1948h), em *A super-estruturação do Estado*, Meira Mattos apontava para a necessidade de o Estado expandir a sua capacidade de gestão e controle sobre o território, o que talvez nos permitiria aludir já como uma ideia embrionária dos escritos sobre planejamento estratégico que estariam presentes em suas obras (MATTOS, 1977).

Um artigo importante e que ratifica essa possibilidade é escrito em 28 de dezembro de 1948, intitulado de *Conceitos modernos de segurança nacional – princípios aceitos pelo Brasil*, em que o general observava a importância da instituição militar na manutenção da soberania nacional e asseverava que “a nossa constituição no que tange às questões de Segurança Nacional está perfeitamente atualizada e de conformidade com as ideias da época” (MATTOS, 1948q). Cabe destacar que falava-se do início da Guerra Fria e, desse modo, adicionava-se ainda no texto desse artigo:

(...)uma constituição só pode conter as grandes linhas, as ideias fundamentais desse complexo problema. No terreno das ideias estamos certos. A essas ideias deve corresponder uma doutrina de guerra e uma estrutura militar. (MATTOS, 1948q).

É marcante também a linha teórica realista de Mattos, uma vez que os seus artigos possuem de fundo um horizonte em que a busca pelo poder está explícita na esfera internacional. Em 1949, aproximadamente um mês após o primeiro teste nuclear pela União Soviética, seria publicado o artigo *Nova concepção estratégica, novas hipóteses e novos planos*, em que o geopolítico observava “como se vê, trata-se de um momento de vital importância para a

segurança das nações democráticas, porque para planejar com acerto é preciso se ter uma concepção realística e clara da situação” (MATTOS, 1949s).

Essa situação que recorrentemente figura em seus artigos é a ótica de expansão da União Soviética em direção ao ocidente e a ameaça à democracia, como é destacado, por exemplo, no artigo *potencial bélico comparado*. Nesse sentido, o general escreveria sobre *Porque é preciso defender a Europa ocidental*, e dentre os motivos destacava:

(...)o aproveitamento do potencial militar dos países da Europa Ocidental, entre os quais se encontra a França, nação de um passado militar dos mais brilhantes e cujo exército, se bem aparelhado, poderá vir ocupar o lugar de relevo que merece entre as demais forças terrestres do mundo [...] o aproveitamento da região carbonífera e industrial do vale do Ruhr [...] terceiro, defendendo a Europa Ocidental estarão as potências do Oeste assegurando a posse das bases aéreas que necessitam para as suas grandes unidades de bombardeio estratégico.” (MATTOS, 1949q).

O que se pode extrair desse trecho é a relação entre a força militar, a estratégia, o território e o poder. Meira Mattos observava que era impensável para o ocidente, e ele se incluía entre os ocidentais, perder território na Europa Ocidental e nas partes orientais que mantinham o apoio aos Estados Unidos naquele final da década de 1940. Perder a Europa para a União Soviética era uma perda do ponto de vista econômico, humano e estratégico.

Nesse sentido, o geopolítico manifestava a importância de os Estados Unidos atrair a Europa para a sua esfera de influência, apoiando as estratégias contidas no Plano Marshall⁶ em *Oscilação da política continental dos Estados Unidos*, artigo em que inclusive observava as estratégias em relação ao Ártico, aspecto muito pouco avaliado por analistas políticos naquele momento.

O pensamento estratégico de Meira Mattos é outro aspecto marcante em seus artigos. Em *Considerações estratégicas sobre a defesa da Europa*

⁶Foi um programa de recuperação econômica para a Europa lançado pelo governo dos Estados Unidos em 1947, com o intuito de ceder crédito aos países destruídos pela guerra.

Ocidental eram já observadas as linhas estratégicas para se pensar a defesa da Europa, isso porque naquele momento se discutia na Europa qual a posição de defesa a se estabelecer. Debatendo as opções entre o rio Elba e o Reno, Meira Mattos explicita interessante pensamento sobre o planejamento e a tática militar, no sentido de que não havia posição certa, deveria se pensar a estratégia a ser tomada tendo em vista um quadro complexo, respaldado, inclusive por intercorrências históricas.

O fato é que as ideias do geopolítico estavam claramente posicionadas contra as pretensões da União Soviética, atribuindo, inclusive, à Stalin a responsabilidade pela Guerra Fria, como é possível observar no artigo *Guerra Fria*, no qual ainda é adicionada a importância de um acordo entre os países do Atlântico Norte, acordo este que também é comentado pelo autor em *O pacto do Atlântico Norte*, no qual observava:

(...)estamos assistindo a uma nova feição das alianças militares resultante da extensão cada vez maior abrangida pelas guerras, dominadas hoje pela velocidade, alcance e poder de destruição das armas e engenhos modernos. (MATTOS, 1949b).

Nessa perspectiva da modernização e do avanço da técnica, inclusive sob a qual o autor escreveria décadas mais tarde (MATTOS, 2002), é possível apontar que Meira Mattos observava a tecnologia como um fator determinante para a sobreposição do poder militar de certos estados sobre os outros. Por exemplo, escrevendo sobre *as modernas alianças militares*, o autor enfatizava como “os progressos da técnica dos transportes e da produção dos engenhos bélicos aproximando os continentes e expondo todo o território dos beligerantes” (MATTOS, 1949I).

E é na esteira das alianças militares que se observava a importância do planejamento estratégico e prévio, isto é, na medida em que as principais potências do mundo estavam inseridas num conflito sem perspectivas de término, somente através de alianças militares seria possível garantir a

soberania de Estados menores, e Mattos apontava, em *As alianças militares*, que já não era mais possível estabelecer alianças de última hora com objetivos pontuais, era necessário entrever os movimentos do seu adversário a médio e longo prazo.

Além disso, Meira Mattos indicava o desenvolvimento da bomba nuclear pela União Soviética como um fator primordial para as relações diplomáticas. O fator nuclear era determinante para a balança de poder mundial, de modo que qualquer tipo de estratégia deveria estar inserida na tentativa de suprimir a capacidade de poder soviética, como indicava no artigo *A bomba atômica*. É nesse sentido também que se observou no artigo *O pacto do Mediterrâneo* a importância estratégica de os países mediterrâneos estabelecerem um pacto com o intuito de impedir o acesso de Stálin ao Mar Mediterrâneo. É relevante observar que esse artigo traz à época uma linha de análise estratégica raramente vista até então.

Meira Mattos também abordava outras questões que estavam na ordem do dia naquele momento. Na questão palestina, por exemplo, escreve dois artigos: *Política britânica no Oriente Médio* e *A Palestina*. Em ambos apontava a relação entre o colonialismo britânico e os conflitos do pós-guerra. No primeiro artigo, Mattos evidenciava historicamente a importância estratégica do território palestino para os ingleses, na medida em que ocupando aquele território evitavam o acesso, mais uma vez, dos russos ao Mediterrâneo. Além disso, asseverava que o interesse inglês na Palestina se relacionava ao controle do fluxo de petróleo na região.

Outros dois artigos que abordavam a relação do mediterrâneo: *O caso iugoslavo* e *O caso iugoslavo e o problema danubiano*, em que a partir de um ponto de vista geográfico, o autor buscava evidenciar que o presidente Josip Tito havia se aproveitado da condição mediterrânea da Iugoslávia para divergir da Cominform⁷. Para Meira Mattos, a posição política de Tito em relação à

⁷ Era a sigla utilizada para se referir à organização internacional dos partidos comunistas.

União Soviética explicava-se a partir da geografia do país, na medida em que o poder de atração do Mediterrâneo possibilitava a comercialização iugoslava com outros países. Nessa mesma linha de raciocínio, o artigo intitulado *posição dos países escandinavos* denotava que tanto a Noruega, como a Suécia e a Dinamarca tendiam a se alinhar a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)⁸ em função da relação próxima com o oceano Atlântico, ainda que mais uma vez calcada no fator geográfico, dizia que “se analisarmos o valor político do espaço e posição dos territórios desses três países escandinavos, encontraremos nitidamente modelada no fâcies geográfico de cada um deles a justificativa para essas atitudes políticas” (MATTOS, 1949d).

Outro aspecto importante dos artigos escritos no período é o levantamento histórico. Meira Mattos demonstrava preocupação em caracterizar suas proposições a partir de diversos eventos históricos, é o que ocorre, por exemplo, no artigo *A estratégia do Oriente*, em que se demonstrava através das incursões de Gengis Khan pelo Oriente os possíveis movimentos militares dos bolcheviques. Também no artigo *A remilitarização da Alemanha* demonstrava a partir da história certa inclinação alemã aos países orientais, assim como buscava explicar a segunda guerra mundial a partir do fracasso da paz de Versalhes.

Outros artigos refletiam com maior evidência a posição de Meira Mattos em relação ao avanço do comunismo no mundo. Nos escritos sobre *A situação militar no Extremo Oriente*, Meira Mattos exaltava o papel de Chiang Kai Chek⁹, que “agindo a um só tempo como chefe militar e como diplomata, desenvolve grande atividade no sentido de alcançar das nações democráticas do Extremo Oriente um pacto anticomunista” (MATTOS, 1949i). Também no artigo *Grécia, Turquia e Iran*, o geopolítico observava que:

⁸ Organização fundada em 1949 dentro do contexto de rivalidade entre Estados Unidos e União Soviética durante a Guerra Fria.

⁹ Líder do partido nacionalista chinês, foi opositor a Mao-Tse-Tung.

(...)o ano de 1947 marca o início de uma política firme e esclarecida por parte das nações do ocidente, lideradas pelos Estados Unidos. O primeiro ato dessa nova política de segurança foi o estabelecimento da doutrina Truman, que consistiu na delimitação de uma linha, além da qual não seria tolerado nenhum avanço do imperialismo soviético [...] tratava-se de lançar uma barreira intransponível às investidas políticas de Moscou que vinha encontrando campo fértil nos países dominados pela fome e onde a presença do exército vermelho, apoiando as perseguições cruéis movidas pelos comunistas locais provocava o necessário ambiente de terror. (MATTOS, 1949o).

O artigo também era marcado por uma interessante leitura do ponto de vista estratégico, indicando a importância da Grécia, Turquia e Irã para a contenção do poder dos soviéticos, no sentido de que “esses três países, formando um território contínuo que se estende do mar Adriático ao mar Cáspio, através dos mares Egeu, e Negro constituem, realmente, o flanco sul das potências ocidentais.” (MATTOS, 1949°).

Já o artigo *O panorama da América Latina*, Meira Mattos tece suas críticas ao autoritarismo latino-americano. Fundamentando tal posição às condições territoriais e humanas no continente, o geopolítico não titubeia na proposição de que a explicação do autoritarismo estava assentada no “temperamento castelhano, apaixonado e violento e, portanto, um campo fértil à aceitável, sem maiores exames, o governo do líder que impressiona e empolga” (MATTOS, 1948p), além disso, no “clima guerreiro em que se formaram e se consolidaram essas repúblicas” (MATTOS, 1948p), e, ainda, explicitando uma visão hoje considerada racista, Meira Mattos acrescia, “alia-se a esta causa a mentalidade do índio, componente numeroso na formação da maioria desses povos, também elemento predisposto à submissão ao poder carismático” (MATTOS, 1948p).

Outros dois artigos importantes, porque possuíam aspectos embrionários do pensamento do autor, são *O Canadá na estratégia da América* e *A política estratégica do petróleo*. Há entre ambos um fio condutor que nos leva a notar que o autor visualizava no avanço da técnica novas possibilidades

de desenvolvimento para os Estados, o que leva Meira Mattos a apontar no primeiro artigo, por exemplo, que a técnica havia alterado as rotas, inserindo o Canadá no palco principal da Guerra Fria em função da rota do Ártico. Nesse mesmo artigo, também era observado que em consequência do avanço das tecnologias de aviação, o território brasileiro também poderia ser considerado prioritário em caso de um conflito na Europa, uma vez que as Ilhas dos Açores ganhariam importância para o teatro de guerra europeu e o Brasil, tendo seu território utilizado como ponte aérea, ganharia importância geopolítica, tal como na Segunda Guerra Mundial. O segundo artigo tinha como semelhança a relação entre o desenvolvimento tecnológico, o uso do petróleo como fonte de energia para os transportes e a capacidade de integração da humanidade que esbarrava nas divergências políticas. Os obstáculos, sugeria o geopolítico, agora que superada as barreiras físicas, surgem a partir dos embates políticos.

Noções gerais de geopolítica

Outros seis artigos escritos pelo autor traziam uma visão geral sobre a noção de geopolítica e os pressupostos sob os quais se apoiava. De modo geral, o autor buscava fundamentar suas explicações a partir de autores como Friedrich Ratzel e, principalmente, John Mackinder, ratificando a tese do autor inglês, ao mesmo tempo em que assumia uma ótica fortemente influenciada pelo fator geográfico nas explicações dos movimentos estratégicos dos Estados. Em *O domínio mundial*, por exemplo, citava a concepção ratzeliana sobre a relação entre o espaço e o poder, apontando claramente para o fato de que o controle territorial impactava na projeção de poder de um Estado.

Nesse sentido, com o escopo de informar o leitor sobre as principais ideias da geopolítica, Meira Mattos criticava a postura de Karl Haushofer, associando-o aos movimentos de Hitler durante a Segunda Guerra Mundial¹⁰, e citava nas suas palavras a máxima de Mackinder em que “quem dominar a terra central (hertland) dominará o continente euroasiático (eurásia) e quem

¹⁰ Sobre o assunto, Costa (2008) realiza um interessante levantamento, esclarecendo más interpretações acerca da trajetória de Haushofer.

dominar a eurásia dominará o mundo” (MATTOS, 1948j), para em seguida fazer um paralelo com o direcionamento das políticas soviéticas, “basta observar-se a orientação da política exterior soviética para se concluir que todo o esforço do Kremlin se concentrou, atualmente, em firmar-se no domínio da Terra Central” (MATTOS, 1948j).

Já no artigo *Geopolítica*, além de buscar distinguir as linhas de pensamento no interior da geopolítica, em que o autor apresenta ser uma francesa em que “a maioria de seus adeptos, considerava a geopolítica uma ciência geográfica, e a confundia com a geografia política”, e uma outra linha, “alemã, (que) interpretava-a como ciência política, distinguindo-a da geografia política” (MATTOS, 1948n), Meira Mattos também indica a geopolítica como um campo do conhecimento presente em vários eventos históricos, “Napoleão ao afirmar ‘a geografia governa a política das nações’ estava anunciando um dos princípios básicos da futura geopolítica” (MATTOS, 1948n).

De outro lado, em *Poder marítimo, poder terrestre e poder aéreo* e em outro artigo semelhante intitulado de *Poder aéreo*, também observava a relação entre o domínio e a noção de dependência entre as três armas, observando que somente através da força aérea um Estado não obteria o domínio sobre outro,

(...)com surpresa, os alemães, que desesperadamente vinham empregando sua aviação em massa sobre a Inglaterra chegaram a certas conclusões desagradáveis: que só pela ação destruidora dos bombardeios aéreos não conseguiriam quebrar a resistência do povo inglês. (MATTOS, 1949j).

Nessa mesma linha de raciocínio, também afirmaria no artigo *Moderno conceito de poder militar* a importância do fator humano no domínio territorial, no entanto, assim como o poder aéreo não poderia estar restrito aos elementos terrestres, Meira Mattos buscava compreender a relação de poder do Estado através de um conjunto de fatores em que estava incluso também o

desenvolvimento econômico, “de nada adiantará uma força combatente de milhares de homens, se não existir uma indústria capaz de suprir suas necessidades e transportes terrestres” (MATTOS, 1949p).

A relação entre desenvolvimento do Estado e seu poder de influir na esfera internacional está também evidente no artigo *Conceitos e considerações sobre política de guerra*. Nesse artigo, inclusive, o autor demonstra que sua noção de Estado estava fundada na capacidade de o Estado evidenciar sua força, o que incluía impor lógicas de desenvolvimentos ao longo do território nacional, “quem fala estado diz poder e quem diz poder, exprime força. O Estado impõe-se na sua capacidade de ser respeitado” (MATTOS, 1948q), e, defendendo o papel do Estado o autor afirmaria:

(...)a história nos ensina, com exemplos sobejos, que todo o Estado precisa lutar para impor sua vontade aos demais Estados. Impor sua vontade de viver tranquilo e de progredir dentro de suas fronteiras geográficas, se for um Estado pacífico e satisfeito; impor sua vontade de expandir-se, conquistando e dominando terras estranhas pertencentes a outros Estados ou habitadas por tribos incultas e atrasadas, se for um Estado guerreiro e colonizador (ambos mais conhecidos por imperialistas) (MATTOS, 1949c).

É à luz dessa afirmação, por exemplo, que é necessário que observemos que a noção geopolítica de Meira Mattos não deixa de estar alinhada a uma concepção de um Estado centralizador, no qual o poder era exercido através das forças armadas e a racionalização do espaço geográfico era o único meio de se maximizar o poder do Estado na esfera internacional. A perspectiva estadocêntrica também é bastante explícita nesse último artigo, indicando que para o geopolítico havia algo de orgânico e autônomo no Estado, atribuindo-lhe ações e decisões. Por fim, releva-se nesse artigo uma noção de nação exclusivamente alinhada à modernidade e ao progresso, excluindo da miríade do Estado outros grupos sociais não ajustados a esta ótica.

Conclusão

O primeiro elemento que podemos precisar com a análise proposta é que o pensamento geopolítico brasileiro já era presente em um jornal de grande circulação no final da década de 1940, fato esse que do ponto de vista da geopolítica é de grande relevância devido à dificuldade encontrada para se compreender os primeiros passos da geopolítica brasileira.

Em segundo aspecto, é necessário observar uma relação importante entre o pensamento presente nos artigos do *Correio Paulistano* e as linhas de raciocínio do autor em suas principais obras. Ainda que possa soar como certo exagero, é possível sugerirmos que Meira Mattos já possuía um direcionamento teórico fundamentado em autores como Friedrich Ratzel, Halford Mackinder, Rudolf Kjéllen, entre outros autores, tanto da geografia como da geopolítica no início da sua trajetória enquanto geopolítico.

É importante também observar uma preocupação recorrente do autor com relação aos eventos históricos, observando na história os elementos para que fosse encadeado o seu pensamento estratégico, uma vez que torna-se claro na leitura de seus artigos que era impossível refletir sobre a segurança de um país sem recorrer à história. É também nessa ótica que Meira Mattos deixa evidente sua afeição à visão eurocêntrica, propalando com certa frequência um pensamento que reforçava a ideia da existência de povos mais desenvolvidos e, nas palavras do geopolítico, de “tribos atrasadas”, realçando a visão colonialista e o papel civilizador do Estado.

Por fim, é necessário dizer que Meira Mattos continuou a escrever seus artigos no mesmo jornal ao longo da década de 1950, até a última edição do jornal em 1963, tendo sido alterado, inclusive, o nome da sessão em que escrevia para “comentário internacional”, de modo que a análise aqui presente faz parte de uma análise inicial e que, embora aponte elementos importantes do pensamento do autor, não esgota o debate acerca de todo o pensamento contido em seus artigos no jornal analisado, muito menos de sua obra.

Referências

CLAUSEWITZ, Carl, Von. **Da Guerra**. Brasília: Martins Fontes, 1979.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. São Paulo: EdUSP, 2008

HOBBS, T. **Leviatã**. Edição Eletrônica: the online library of liberty, 2004, (1909). Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/Hobbes_Leviathan_1909.pdf.

KJÉLLEN, R. **Der Staat als Lebensform**. Leipzig: Hirzel Verlag, 1917

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica e Modernidade: geopolítica brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2002.

———. **Geopolítica e teoria de fronteiras: fronteiras do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do exército, 1990.

———. **Geopolítica e Trópicos**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984.

———. **Geopolítica Pan-Amazônica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

———. **A Geopolítica e as Projeções do Poder**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1977.

———. **Os EE.UU. e a Rússia em luta por espaço e posição**. Correio Paulistano, São Paulo, 17 de janeiro de 1948a, política de guerra.

———. **As Malvinas e a Antártida na estratégia moderna**. Correio Paulistano, São Paulo, 09 de março de 1948b, política de guerra.

———. **União da Europa ocidental**. Correio Paulistano, São Paulo, 08 de abril de 1948c, política de guerra.

———. **Super-estruturação estatal**. Correio Paulistano, São Paulo, 12 de maio de 1948d, política de guerra.

———. **Política britânica no Oriente Médio**. Correio Paulistano, São Paulo, 9 de junho de 1948e, política de guerra.

———. **O caso iugoslavo e o problema danubiano**. Correio Paulistano, São Paulo, 14 de julho de 1948f, política de guerra.

———. **Valor estratégico da Alemanha no conjugado de forças que se organizam**. Correio Paulistano, São Paulo, 3 de agosto de 1948g, política de guerra.

———. **O ressurgimento da Grã Colômbia**. Correio Paulistano, São Paulo, 17 de agosto de 1948h, política de guerra.

———. **Oscilação da política continental dos Estados Unidos**. Correio Paulistano, São Paulo, 31 de agosto de 1948i, política de guerra.

- . **O domínio Mundial.** Correio Paulistano, São Paulo, 15 de setembro de 1948j, política de guerra.
- . **A Palestina.** Correio Paulistano, São Paulo, 01 de outubro de 1948l, política de guerra.
- . **Potencial bélico comparado.** Correio Paulistano, São Paulo, 19 de outubro de 1948m, política de guerra.
- . **Geopolítica.** Correio Paulistano, São Paulo, 10 de novembro de 1948n, política de guerra.
- . **China convulsionada.** Correio Paulistano, São Paulo, 23 de novembro de 1948o, política de guerra.
- . **O Panorama da América Latina.** Correio Paulistano, São Paulo, 10 de dezembro de 1948p, política de guerra.
- . **Conceitos modernos de segurança nacional – princípios aceitos pelo Brasil.** Correio Paulistano, São Paulo, 28 de dezembro de 1948q, política de guerra.
- . **Guerra Fria.** Correio Paulistano, São Paulo, 07 de janeiro de 1949a, política de guerra.
- . **O Pacto do Atlântico Norte.** Correio Paulistano, São Paulo, 21 de janeiro de 1949b, política de guerra.
- . **Conceitos e considerações sobre política de guerra.** Correio Paulistano, São Paulo, 08 de fevereiro de 1949c, política de guerra.
- . **Posição dos países escandinavos.** Correio Paulistano, São Paulo, 18 de fevereiro de 1949d, política de guerra.
- . **Política estratégica do petróleo.** Correio Paulistano, São Paulo, 05 de março de 1949e, política de guerra.
- . **O Pacto do Mediterrâneo.** Correio Paulistano, São Paulo, 23 de abril de 1949f, política de guerra.
- . **A estratégia do Oriente.** Correio Paulistano, São Paulo, 21 de junho de 1949g, política de guerra.
- . **Poder marítimo, poder terrestre e poder aéreo.** Correio Paulistano, São Paulo, 13 de julho de 1949h, política de guerra.
- . **A situação militar no Extremo Oriente.** Correio Paulistano, São Paulo, 22 de julho de 1949i, política de guerra.
- . **O poder aéreo.** Correio Paulistano, São Paulo, 27 de julho de 1949j, política de guerra.
- . **As modernas alianças militares.** Correio Paulistano, São Paulo, 11 de agosto de 1949l, política de guerra.
- . **Considerações estratégicas sobre a defesa da Europa ocidental.** Correio Paulistano, São Paulo, 20 de agosto de 1949m, política de guerra.

——. **O caso iugoslavo.** Correio Paulistano, São Paulo, 30 de agosto de 1949n, política de guerra.

——. **Grécia, Turquia e Iran.** Correio Paulistano, São Paulo, 10 de setembro de 1949o, política de guerra.

——. **Moderno Conceito de Poder Militar.** Correio Paulistano, São Paulo, 20 de setembro de 1949p, política de guerra.

——. **Porque é preciso defender a Europa ocidental.** Correio Paulistano, São Paulo, 24 de setembro de 1949q, política de guerra.

——. **A 9.a Bomba Atômica.** Correio Paulistano, São Paulo, 30 de setembro de 1949r, política de guerra.

——. **Nova concepção estratégica, novas hipótese e novos planos.** Correio Paulistano, São Paulo, 11 de outubro de 1949s, política de guerra.

——. **O Canadá na estratégia da América.** Correio Paulistano, São Paulo, 19 de outubro de 1949t, política de guerra.

——. **A remilitarização da Alemanha.** Correio Paulistano, São Paulo, 22 de novembro de 1949u, política de guerra.

——. **As alianças militares.** Correio Paulistano, São Paulo, 20 de dezembro de 1949v, política de guerra.

MORAES, Antonio Carlos Robert (Org.). **Ratzel: geografia.** São Paulo: Ática, 1990.

MOTTA, Aricildes de Moraes Motta. **1964 – 31 de março: o movimento revolucionário e a sua história.** Rio de Janeiro: Biblioteca do exército, v.1, 2003.

TRAVASSOS, Mario. **Projeção continental do brasil.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

THALASSA, Ângela. **Correio Paulistano: o primeiro diário de São Paulo e a cobertura da Semana de Arte Moderna - O jornal que não ladra, não cacareja e não morde".** Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007. Disponível em < <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/4860>>. Acesso em 14 de abril de 2022.

Agradecimento

A presente pesquisa foi realizada com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Submetido em 15.04.2022.

Publicado em 30.07.2022.